



# O PLANO DE GESTÃO DE DADOS COMO PARTE DO PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL EM CENTROS DE INFORMAÇÃO

## THE DATA MANAGEMENT PLAN AS PART OF THE PROCESS OF DIGITAL PRESERVATION IN INFORMATION CENTERS

GT4 – Memória, Cultura e Patrimônio  
Resumo Expandido Para Apresentação em Pôster

ROSA, Ana Beatriz Almagro Rodrigues<sup>1</sup>

### RESUMO

O desafio da preservação de dados digitais de pesquisa e a melhoria do desenvolvimento de pesquisas de qualidade são solucionados na elaboração do plano de gestão de dados (PGD) proposto por agências de fomento à pesquisa em diálogo com os pesquisadores. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo questionar como os centros de informação estão inseridos no processo de auxílio ao pesquisador no que tange a produção e disponibilização de seus dados à comunidade. A metodologia dessa pesquisa é de caráter teórico e descritiva. Espera-se que os resultados dessa pesquisa forneçam argumentos coerentes com o intuito de demonstrar a forte integração que a elaboração do PGD tem com o processo de preservação digital no âmbito dos centros de informação e a importância da colaboração entre bibliotecários e usuários/pesquisadores.

**Palavras-chave:** Plano de gestão de dados. Dados de pesquisa. Preservação digital. Gerenciamento de repositórios digitais.

### 1 INTRODUÇÃO

Em virtude do contexto do grande volume de dados de pesquisas, as agências de fomento à pesquisa exigem que os pesquisadores elaborem um plano de gestão e compartilhamento de dados integrado a submissão do projeto.

---

<sup>1</sup> Discente de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Email: [anabeatrizalmagro@gmail.com](mailto:anabeatrizalmagro@gmail.com)



Entretanto, a literatura existente sobre o tema, alerta para o risco dessa vastidão de dados de pesquisa ser perdida devido à negligência em preservá-las adequadamente com fins de futuras reutilizações e compartilhamentos. (SAYÃO, SALES, 2012)

Uma resposta a esse desafio da preservação de dados digitais é, portanto, a elaboração de um plano de gestão de dados (PGD) realizado por pesquisadores, por conseguinte, considerando que os dados de pesquisa representam um novo objeto informacional para os centros de informação, especialmente, as bibliotecas universitárias e repositórios institucionais, e sendo esse um insumo motivador, o objetivo do trabalho é questionar como os centros de informação estão inseridos no processo de auxílio ao pesquisador no momento de produção a disponibilização de seus dados à comunidade científica, além de demonstrar como o PGD é parte integrante do processo de preservação digital no âmbito dos centros de informação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Um recurso informacional para Santos, Simionato e Arakaki (2014) amiúde nominado ‘informação registrada’ refere-se à informação objetivada em determinado campo do conhecimento, apresentada de forma analógica ou digital, é possível inferir que os dados de pesquisa são uma nova faceta dos recursos informacionais na medida em que representam registros factuais, que são essenciais para a validação dos resultados de trabalhos científicos (OECD, 2007).

Esses dados de pesquisa precisam ser tratados, preservados e gerenciados para que possam ser reutilizados e compartilhados, além disso, possuem um ciclo de vida que é garantido por meio da descrição do plano de gestão de dados (PGD). (SAYÃO; SALES, 2015)

De acordo com Sayão e Salles (2015), o PGD é um documento que descreve quais dados serão processados, coletados ou gerados; quais os padrões e métodos a serem utilizados; como ocorrerá o compartilhamento desses dados e a forma de curadoria e preservação. Ainda, o PGD assegura a integridade, potencial de replicação, aumenta a segurança dos dados, impulsiona a visibilidade da pesquisa e torna o processo de preservação e arquivamento uma atividade menos complexa (SAYÃO; SALES, 2015).

Mas em que contexto as bibliotecas entram nesse planejamento? No estabelecimento da preservação digital, de modo que ela represente um “conjunto de atividades ou processos



responsáveis por garantir o acesso continuado a longo-prazo à informação e restante patrimônio cultural existente em formatos digitais.” (FERREIRA, 2006, p. 20)

Para Marcondes e Sayão (2009) “um repositório institucional é uma biblioteca digital destinada a guardar, preservar e garantir livre acesso, via internet, à produção científica no âmbito de uma dada instituição.” Considera-se a biblioteca como uma instituição de pesquisa que lida com a gestão de produtos intelectuais, com formatos bastante diferenciados (dentre eles os digitais), com o apoio de um repositório institucional (RI), que demonstra-se como uma estratégia para a atividade descrita.

A pesquisa de caráter teórico, utilizou a Rede Cariniana (Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital) como principal fonte de coleta de dados, tendo em vista ela presta serviços de preservação digital que “promove o promove o compartilhamento de estudos e pesquisas, além da integração de conteúdos da memória institucional digital de forma consorciada e federada.” (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2014).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A imensidão de dados digitais gerados no contexto de pesquisa requer um processo de preservação para que não sejam perdidos e possam ser compartilhados e reutilizados em pesquisas futuras. Nesse contexto, há a elaboração do plano de gestão de dados (PGD) por parte dos pesquisadores, um documento que visa a disponibilização de dados científicos, contribuindo para minimizar a duplicação de trabalhos no ato da coleta; possibilitar a preservação a longo prazo mantendo a integridade dos dados; fornecer salvaguardas contra má conduta científica, incluindo fraudes, e ferramentas de treinamentos para os futuros pesquisadores.

Assegurar a integridade e a garantia de acesso a longo prazo dos dados de pesquisa, é fundamental para estabelecer o PGD como parte dos serviços oferecidos em um centro de informação, pois de acordo com Santos (2016) afirma que “[...] o volume de dados e a rapidez com que são produzidos trazem à tona mais dilemas para as chamadas instituições de memória [...]”, instituições das quais devem resguardar a manutenção da ciência, cultura e conhecimento humano.

Justifica-se também que com o intermédio dos profissionais nos centros de informação que gerenciam a produção científica, a resistência notória que os pesquisadores



possuem para compartilhar seus dados pode ser amenizada, conforme forem desenvolvendo atividades de incentivo do compartilhamento de dados e auxílio na elaboração do Plano de Gestão de Dados.

Além disso, o compartilhamento de dados científicos auxilia na visibilidade da instituição sede da pesquisa e ao próprio pesquisador, principalmente por meio do Repositório Institucional, com isso, possibilitando uma organicidade maior dentro das instituições de pesquisa e centros de informação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração do Plano de Gestão de Dados apresenta-se como um forte integrante do processo de preservação digital no contexto dos centros de informação, entendidas nesse trabalho, como instituições de pesquisa, por lidarem com a gestão e armazenamento da produção intelectual – resultante de um conjunto de dados de pesquisa – com o apoio de repositórios institucionais. Bem como, deve-se destacar a importância dos bibliotecários como mediadores durante a elaboração do documento.

#### **REFERÊNCIAS**

FERREIRA, Miguel. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 88 p.

Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>.

Acesso em: 05 jun 2018

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luíz Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luíz Fernando et al. (Orgs.).

Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <

[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)> Acesso

em: 05 jun 2018



## OECD. OECD Principles and Guidelines for Access to Research Data from Public

**Funding.** OECD, 2007. Disponível em: <<http://www.oecd.org/sti/sci-tech/38500813.pdf>>.

Acesso em: 05 jun 2018

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; SIMIONATO, Ana Carolina;

ARAKAKI, Felipe Augusto. Definição de metadados para recursos informacionais:

apresentação da metodologia beam. *Informação & Informação*, v. 19, n. 1, p. 146-163, 2014.

Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114736>>. Acesso em: 05 jun 2018

SANTOS, Thayse Natália Cantanhede. Curadoria digital e preservação digital: cruzamentos conceituais. **Rdbci**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, [s.l.], v. 14, n. 3, p.450-464, 30 set. 2016. Universidade Estadual de Campinas.

<http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i3.8646336>. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646336>>. Acesso em:

05 jun 2018

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.22, n.3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em:

<[http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_e65e207da9\\_0000011952.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_e65e207da9_0000011952.pdf)>

. Acesso em: 05 jun 2018

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Guia de gestão de dados de pesquisa para bibliotecários de pesquisadores. Rio de Janeiro: CNEN, 2015. Disponível em:



---

[http://carpedien.ien.gov.br:8080/bitstream/ien/1624/1/GUIA\\_DE\\_DADOS\\_DE\\_PESQUISA](http://carpedien.ien.gov.br:8080/bitstream/ien/1624/1/GUIA_DE_DADOS_DE_PESQUISA).

[pdf](#). Acesso em: 05 jun 2018